

ORGANIZAÇÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO: relato de experiência da biblioteca da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Alagoas¹

Annelise Pimentel Cavalcante

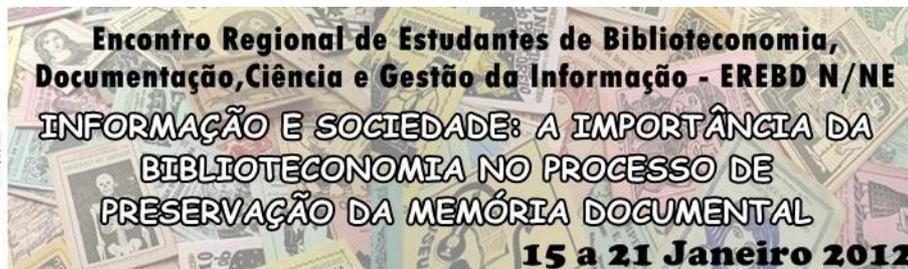
Resumo

Aborda um relato de experiência acerca do Projeto de organização de unidades de informação trabalhado na Biblioteca da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Alagoas (SEMARH-AL). Os procedimentos metodológicos foram realizados com uma pesquisa bibliográfica para fundamentar as bases teóricas para realização do trabalho. Inicia com uma revisão de literatura mostrando opiniões de autores como Ashworth (1967), Cesarino (1978) a respeito de bibliotecas especializadas. Apresenta a instituição incluindo histórico e estrutura desta. Aborda também o trabalho desenvolvido pela biblioteca por meio de uma equipe formada por um bibliotecário e um estagiário. Usou-se teóricos como Mathesson (1995), Spector (1998), Belluzzo (1999) para fundamentar conceitos e características sobre organização de unidades de informação. A biblioteca não possuía nenhum método de classificação. As estantes não estavam alinhadas. Não usava nenhum software de gerenciamento de bibliotecas. Dentre os resultados obtidos indicou-se o uso do software SOPHIA Biblioteca, fora realizada uma lista de intercâmbio para doação de exemplares repetidos e (re)organização tanto física quanto do acervo da unidade de informação. Finalmente, apresenta algumas importâncias e contribuições com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados diante das mudanças propostas pelos esforços das pessoas que, realmente, engajaram neste projeto.

Palavras-chave: Bibliotecas especializadas. Organização de unidades de informação. Planejamento. Projeto de (re)organização.

¹ Tipo de Comunicação Oral/pôster apresentado ao GT 6 (tema livre)

*Universidade Federal de Alagoas/Campus AC Simões. Graduanda em Biblioteconomia. Email. pimentelcavalcanteannelise@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva, de forma geral, apresentar para os futuros estagiários e profissionais bibliotecários de unidades de informação como é possível desenvolver este trabalho nestas unidades fazendo uso de vários meios e formas de como (re) organizá-las. De forma específica permite descrever, no conteúdo deste, a experiência da utilização de um modelo de organização de unidades de informação; mostrar como o trabalho foi desenvolvido na biblioteca especializada da SEMARH – AL (Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Alagoas); apresentar definições de organização como também de bibliotecas especializadas.

O relato de experiência foi a partir de uma experiência de estágio feita na organização da unidade de informação trabalhada com o objetivo de reorganizá-la e ao mesmo tempo atender as necessidades do público usuário e instalar um sistema novo de registro citando exemplos deste como o CNIA (Centro Nacional de Informações Ambientais), a Biblioteca Nativa, etc. Pois, este trabalho relata o projeto de organização de unidades de informação desenvolvido pela estagiária Annelise Pimentel Cavalcante da Biblioteca Especializada da SEMARH – AL (Secretaria Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos de Alagoas). O relato será a respeito da biblioteca como um espaço de organização em que, de um lado tem-se o acervo completo e do outro, o serviço de referência, ou seja, recepção ao usuário que vai a busca do assunto conforme as necessidades dele, um pequeno histórico da instituição em questão, os serviços oferecidos por esta e dados estatísticos de sua atuação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para Ramos (1996, p. 3), a correta organização deve preparar a unidade para cumprir o seu papel e a sua missão definidos no planejamento tático, projetado em médio prazo ou operacional, em curto prazo da forma mais produtiva e com a melhor qualidade, sempre na busca da satisfação dos clientes.

Uma organização de unidades de informação é feita, profissionalmente, na forma correta procurando produzir na melhor das hipóteses em busca, principalmente, da satisfação do usuário. Então, o autor quer dizer que:



“assim, a organização de unidades de informação compreende a definição da estrutura interna de operação, a definição dos processos de produção e dos produtos a serem gerados, a montagem de grupos de trabalho, divisão do poder com a atribuição de responsabilidades e tarefas, a obtenção e a distribuição de recursos físicos e humanos compatíveis com o trabalho a ser realizado, propiciando a montagem de uma infra-estrutura de trabalho. Contudo, a organização é um trabalho contínuo, com períodos de maior atividade durante o ciclo de vida de uma unidade de informação. A busca por melhores níveis de qualidade e produtividade, que deve ser uma preocupação constante, impele a revisão do modelo montado e dos recursos mobilizados. A agilidade e a capacidade de continuamente evoluir e se modificar devem ser características inerentes à organização de uma unidade de informação.” (RAMOS, 1996, p. 3).

Biblioteca Especializada trata-se de uma biblioteca tendencialmente dedicada a um assunto ou grupo de assuntos específicos. Segundo Ashworth (1967, p. 632) "A biblioteca especializada é uma biblioteca quase exclusivamente dedicada a publicações sobre um assunto ou sobre um grupo de assuntos em particular”.

Para Cesarino (1978, p. 231), as bibliotecas especializadas são

“unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com o objetivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico ou assunto. Para atingir este objetivo são executadas as tarefas de seleção e aquisição, processamento técnico e disseminação da informação”.

2.1 APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH, órgão da administração direta do Governo do Estado de Alagoas, tem a finalidade de implantar e coordenar as políticas de Meio Ambiente e de Recursos Hídricos do Estado de Alagoas, além de executar diretamente as ações de gestão dos Recursos Hídricos, exercendo sua fiscalização, articulando e integrando estas políticas com as respectivas políticas de âmbito regional e nacional.

2.1.1 HISTÓRICO

- Em 16 de dezembro de 1999, foi criada a Secretaria de Estado de Recursos Hídricos – SERH, pela lei Nº 6.126.



- Em 13 de janeiro de 2000, a lei Nº 6.145, incorporou a área de irrigação, passando a SERH a ser denominada de Secretaria de Estado de Recursos Hídricos e Irrigação – SERHI.
- Em 23 de abril de 2003, a lei delegada Nº 32 criou a Secretaria Executiva de Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Naturais – SEMARHN, retirando a área de irrigação, por ser área usuária, e incorporou a área de Meio Ambiente.
- Em 01 de janeiro de 2007, a SEMARHN passou a denominação de Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH, através do decreto Nº 3.542.
- Em 28 de junho de 2007, a lei delegada Nº 43, criou a nova estrutura organizacional da SEMARH.

Atualmente, foi criada dentro da secretaria uma nova ferramenta na prevenção de desastres naturais: a Sala de Monitoramento Hidrológico, o modelo é pioneiro, pois está sendo a primeira Sala de Situação interligada com a Agência Nacional de Águas (ANA) que oferecerá dados sobre chuvas e nível dos rios em tempo real. A Sala de Situação é fruto do Acordo de Cooperação Técnica nº 10/2010, com a ANA, que já investiu mais de R\$ 2 milhões em Alagoas para estruturação da rede de monitoramento hidrometeorológico.

2.1.2 ESTRUTURA

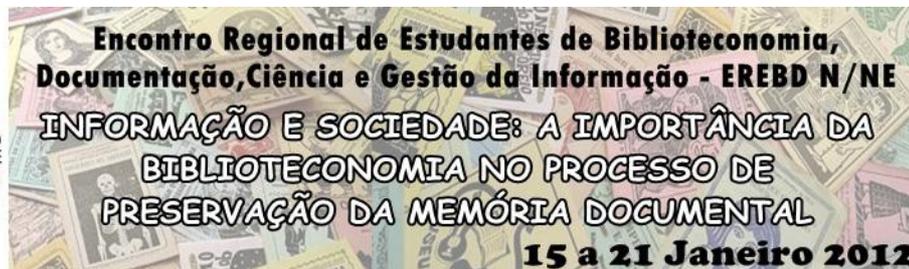
A Secretaria de Estado do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos – SEMARH é integrada por:

I - Órgão Colegiado:

a) Conselho Estadual de Recursos Hídricos.

II – Órgãos de Direção e Assessoramento Superior:

a) Secretaria de Estado Adjunta;



- b) Chefia de Gabinete;
- c) Procuradoria Geral do Estado - subunidade;
- d) Assessoria de Comunicação;
- e) Assessoria Técnica.

III – Órgãos de Apoio Administrativo:

a) Coordenadorias:

- 1. Coordenadoria Setorial Administrativa, Gestão e Desenvolvimento de Pessoas.
- 2. Coordenadoria Setorial de Gestão de Informática e da Informação.
- 3. Coordenadoria Especial do Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade;
- 3. 1. Coordenadoria Setorial do Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade;
- 3. 1. 1. Chefia do Núcleo do Planejamento, Orçamento, Finanças e Contabilidade.

IV – Órgãos de Execução:

a) Superintendências:

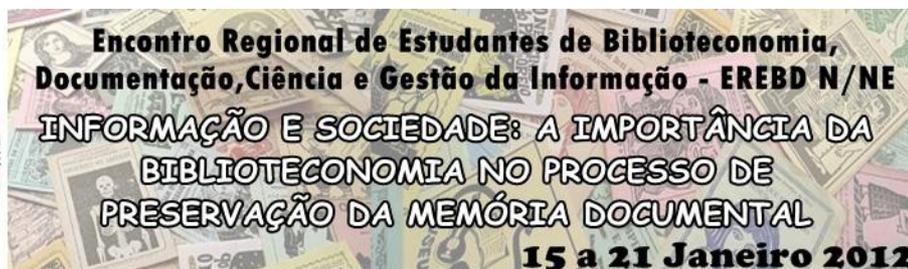
- 1. Superintendência de Recursos Hídricos.
- 2. Superintendência de Planejamento e Programas.
- 3. Superintendência do Meio Ambiente.

b) Diretorias:

- 1. Diretoria de Operações.
- 2. Diretoria da Gestão dos Recursos Hídricos.
- 3. Diretoria de Articulação Institucional.
- 4. Diretoria de Planejamento.
- 5. Diretoria de Meteorologia.
- 6. Diretoria de Gestão Ambiental.

c) Gerências:

- 1. Gerência de Fiscalização.
- 2. Gerência Técnica e Operacional.
- 3. Gerência de Outorgas.
- 4. Gerência de Apoio a Comitês de Bacias.

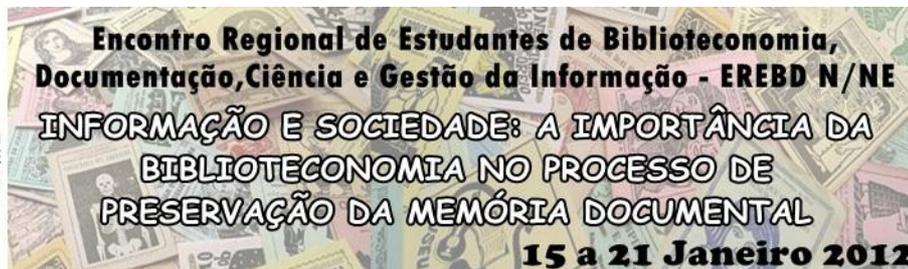


5. Gerência de Planos de Desenvolvimento Ambiental.
6. Gerência de Controle e Avaliação de Convênios.
7. Gerência de Planejamento em Recursos Hídricos.
8. Gerência de Planejamento em Saneamento.
9. Gerência de Análise de Clima e Tempo.
10. Gerência de Operação de Rede Meteorológica.
11. Gerência de Integração do Meio Ambiente.
12. Gerência de Controle Ambiental.

2.1.3 A BIBLIOTECA DA SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS HÍDRICOS DE ALAGOAS

O trabalho desenvolvido pela biblioteca da SEMARH, que é interligada ao Instituto do Meio Ambiente – IMA e faz parte do órgão de apoio administrativo pertencendo à Coordenação Setorial de Gestão de Informática e da Informação, tem como objetivo principal incentivar à leitura, pesquisas, disseminar informações sobre o assunto específico da área que ela trabalha. O acesso a informação é livre. O empréstimo de livros é feito de forma simples e prática. O empréstimo é interno, pois só podem se beneficiar deste serviço os funcionários e servidores que trabalham na secretaria enquanto que o leitor que vem de fora buscar os assuntos só pode pesquisar e permanecer dentro da biblioteca até a hora em que tiver terminado a pesquisa ou quando a biblioteca fecha.

A SEMARH atua com quatro linhas básicas de trabalho: encaminhamento e aprovação de processos respectivos a meio ambiente ou às obras a serem feitas por ela própria; pesquisa e produção; elaboração dos planos diretores das bacias hidrográficas de todos os rios que banham Alagoas; reflexão, memória e incentivo à preservação do meio ambiente no Estado de Alagoas por meio de palestras, campanha nas escolas sobre o dia mundial da água (22 de março) e dia mundial do meio ambiente (05 de junho), encontros anuais da área de meio ambiente com produção de trabalhos publicados em anais deste respectivo evento; disseminação de obras novas quando chegam à biblioteca da secretaria por meio da intranet chamada Pandion. Neste último se encontra a biblioteca. A biblioteca tem um variado acervo com mais de 3.000 livros, 100 periódicos entre jornais e revistas e quase 50 usuários internos



apud Andrade et al (1998, p. 311), novos modelos de organização vêm surgindo e direcionando-se para um processo de transformação, do qual deriva o compromisso com o cliente como elemento central estratégico. Nesse sentido, Jacobson (1994, p. 372) *apud* Andrade et al (1998, p. 311) afirma que, a estrutura hierárquica verticalizada não favorece o fluxo da informação com a qualidade e agilidade necessárias às novas tendências, uma vez que a comunicação se faz de cima para baixo. Já a estrutura horizontal permite melhor compartilhamento de responsabilidades, a partir de uma comunicação em rede, facilitando o seu fluxo e atingindo com mais eficiência a clientela. E esta “nova biblioteca” não poderia significar apenas uma mudança física e tecnológica, mas, sobretudo, de mentalidade, de compromisso com a missão institucional.

Segundo Belluzzo (1999, p.10) *apud* Silingovschi (2005, p. 2): “Todos os clientes devem ser vistos como o ponto-chave em uma Unidade de informação, e a maior preocupação deve ser com sua satisfação”.

Planejar, criar e desenvolver uma Unidade de Informação é um grande desafio, principalmente quando se deseja que essa esteja dentro dos princípios de uma “Empresa eficaz e participativa”, uma “Unidade de Informação válida”.

Para se atingir objetivos de tornar uma organização válida, tem-se que implantar a “qualidade total” nos serviços e produtos oferecidos por ela. Deve-se, ainda, obedecer a alguns aspectos relevantes, que são como fases de implantação da qualidade em uma Unidade de Informação.

Segundo Belluzzo (1999, p.5), são aspectos:

“Planejar estrategicamente produtos e serviços; Estudar as necessidades e expectativas de satisfação de clientes; Estabelecer política de formação e desenvolvimento de coleções, tratamento da informação, elaboração e oferecimento de produtos e serviços; Monitorar problemas em atividades rotineiras utilizando as ferramentas da qualidade; Desenvolver habilidades de comunicação interpessoal entre os clientes internos e externos; Criar mecanismos de divulgação e marketing dos produtos e serviços”.

O autor quis dizer que para implantar e organizar uma unidade de informação, precisam ser obedecidos vários aspectos relevantes na forma de poder produzi-los trabalhando em busca da satisfação do cliente.



2.3 PROJETO DE (RE) ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

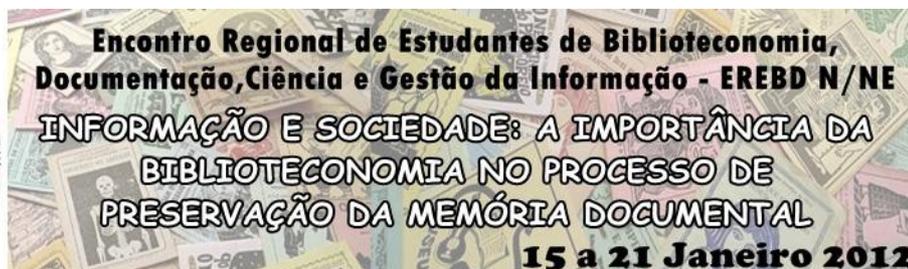
Durante os 02 anos de estágio da biblioteca especializada da SEMARH foram observados vários motivos que fizeram a biblioteca de “depósito” em vez de um local para acesso mais fácil para fazer a busca aos materiais necessários a atender a satisfação dos usuários.

Desta forma, foi feita primeiro uma avaliação do estado em que a biblioteca se encontrava. Os problemas identificados foram:

- Livros espalhados pelo chão em todos os arredores da biblioteca;
- Livros de até 10 exemplares do mesmo título, em que só iam pesquisar por semana de um a dois usuários, um número considerado pequeno pra quantidade do acervo existente;
- Problemas apresentados no sistema automatizado de registro de livros chamado Bibliofácil;
- Estantes desorganizadas em lados opostos, ou seja, verticais e horizontais.

Para solucionar estes problemas foram feitas várias providências, dentre elas:

- **Lista de intercâmbio para doação dos livros repetidos**, exageradamente, no acervo, oferecida para várias bibliotecas incluindo as especializadas em meio ambiente e recursos hídricos e, também, as que já receberam doação como a BC – UFAL (Biblioteca Central da Universidade Federal de Alagoas), Biblioteca Pública do Estado de Alagoas e Biblioteca Pública do Município de Parapuã – SP;
- **Arrumação da biblioteca** iniciando com as estantes, mudando o que era horizontal e vertical, ficando tudo em uma posição só, ou seja, as mesmas em vertical e paralelas umas com as outras;
- **(Re) arrumação e organização das prateleiras das estantes** fazendo novas sinalizações e, ao mesmo tempo, os livros foram separados por número de classificação contido na etiqueta deles próprios;
- **Mudança do computador e da mesa do bibliotecário** pro local onde fica a mesa do usuário resultando a biblioteca em dois espaços: um lado pra pesquisa e estudo onde o usuário pode sentar pra fazer seus próprios trabalhos e serviço



de referência e atendimento ao usuário do outro incluindo o setor do tratamento técnico e do desenvolvimento de coleções no espaço onde se encontram os móveis em que se guardam os materiais utilizados para catalogação como o Código de Catalogação Anglo – Americano (AACR2r), a Classificação Decimal Universal (CDU) e a Tabela de Cutter;

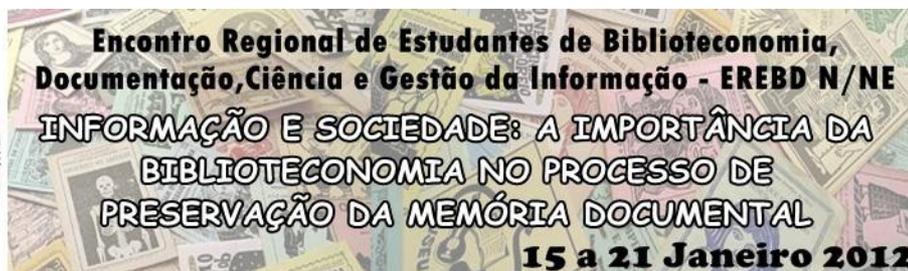
- **Aprovação da instalação de um sistema** pelo secretário estadual do meio ambiente e recursos hídricos que ainda espera ser aprovada, no intuito de automatizar e, pra melhor, a biblioteca pelas inovações das tecnologias de informação e comunicação. Como exemplo tem a base de dados SINIMA (Sistema Nacional de Informação Sobre o Meio Ambiente) que é oferecida através de um Catálogo Coletivo nacional na área de meio ambiente como serviço ou produto da RENIMA (Rede Nacional de Informação Sobre o Meio Ambiente) oferecida pelo CNIA (Centro Nacional de Informações Ambientais) que faz parte do IBAMA por meio do Ministério do Meio Ambiente; Biblioteca Nativa oferecida pela Contemporary que serve para fazer as atividades de catalogação, classificação, indexação, empréstimo e devolução online para usuários cadastrados no sistema; e SOPHIA BIBLIOTECA que serve para fazer todas as atividades de uma unidade de informação.

3 METODOLOGIA

Dentre os métodos, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica para fundamentar as bases teóricas deste trabalho. Nisto inclui a revisão de literatura mostrada na opinião de alguns teóricos sobre bibliotecas especializadas e organização de unidades de informação. Após isto, é mostrada a realização do Projeto de (re) organização da biblioteca.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O importante é desejar firmemente alcançar as medidas propostas, vencer as barreiras detectando falhas, corrigindo-as, desenvolvendo habilidades e estimulando-as. De qualquer forma, tem-se presente que essas mudanças pressupõem esforços da parte de todos que se



engajaram neste projeto. E isto com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados, pois, só assim, sentir-se que se deu alguma contribuição ao bem comum.

Portanto, é de suma importância:

- Valorizar o ser humano, orientá-lo, motivá-lo, conscientizá-lo dos objetivos que se deseja atingir. Criar vínculos de relacionamento maduros, baseados na liberdade de agir, na responsabilidade dos atos, na criatividade responsável, no diálogo franco e sincero, e principalmente inspirar a ética profissional;
- Mudar o enfoque do trabalho, sentir-se realizado, através da satisfação de todos da equipe, isto é, criar uma “cultura da qualidade.”
- Compartilhar informações não somente com os integrantes da Rede, mas, sobretudo com outras instituições. Trocar informações, comutar informações, ser um agente multiplicador dos conhecimentos adquiridos.

Com todos esses itens descritos, o que se esperou, ao ter se implantado essa nova Unidade de Informação, foi o propósito de criar uma “empresa/organização humana”, voltada para a valorização do ser humano, para a qualidade dos serviços e produtos; e o principal, a satisfação do cliente. Uma organização pró-ativa, com visão integrativa e inovadora.

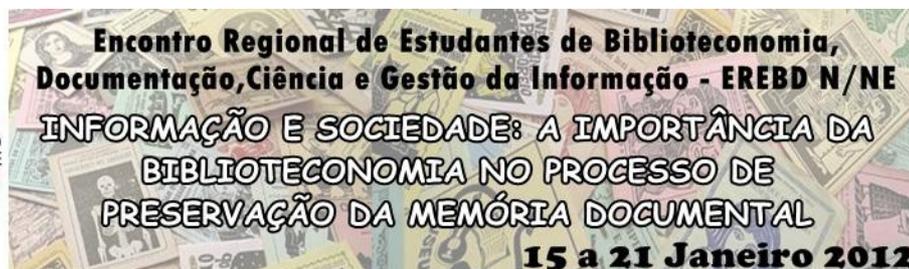
Para essa Unidade ter reagido de tal forma, seu administrador foi um gerente que transmitia segurança, autoconfiança, liderança; foi flexível, conciliador e organizado.

É preciso entender que usuário é o orientador de suas necessidades, sendo o Bibliotecário o guia dos caminhos para a satisfação dessas mesmas necessidades.

Esses textos, dentre outros, constituem subsídios para explorarmos caminhos mais criativos, ao repensarmos a biblioteconomia, e para transformarmos as bibliotecas em instituições devotadas à missão primordial da conquista do conhecimento, tanto por parte dos seus usuários, quanto dos que nela servem a tais objetivos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Teresinha Dias de; CUENCA, Angela Maria Belloni; SADI, Benedita Silveira Campos; et al. Mudanças e inovações: novo modelo de organização e gestão de biblioteca acadêmica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 3, p. 311-318, set./dez. 1998



MATHESSON, N. W. **The Idea of the library in the twenty-first century**. Bulletin Medical Library Association, v. 83, n. 1, p. 1-7, jan. 1995.

MESQUITA, A.; BARBOSA, I.; LOPES, S.; et al. **Biblioteca especializada**. Disponível em: <https://ominho.wikispaces.com/Biblioteca+Especializada>. Acesso em: 12 de mai. 2011.

RAMOS, P. B. **A gestão na organização de unidades de informação**. Ciência da Informação, v. 25, n. 1, 1996.

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS. **Apresentação, histórico e estrutura da instituição**. Disponível em: <http://www.semarh.al.gov.br/>. Acesso em: 30 de ago. 2011.

SILINGOVSKI, R. R. L. **A gestão da qualidade na administração e organização da unidade de informação da rede de bibliotecas uneste de presidente prudente**. Disponível em: HTTP://scholar.google.com/escholar?hl=PT-Br&q=organiza%C3%A7%C3%A3o+de+unidades+de+informa%C3%A7%C3%A3o.&btnG=pesquisar&ir=&as_vis=0. Acesso em: 12 de maio. 2011.

VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999.